



Reunião do Clero 12, 13 e 14 de agosto 2014 Oficinas 2A e 2B – A Alegria da Missão

Fonte Bibliográfica: *Compilação de textos da "A alegria do Evangelho", Exortação Apostólica do Papa Francisco e do "Alegrai-vos" Carta Circular para o Ano da Vida Consagrada, da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica.*

"A alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus... Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria": assim inicia a Exortação Apostólica "A alegria do Evangelho" com a qual o Papa Francisco desenvolve o tema do anúncio do Evangelho no mundo de hoje, recolhendo por outro lado a contribuição dos trabalhos do Sínodo que se realizou no Vaticano de 7 a 28 de Outubro de 2012 com o tema "A nova evangelização para a transmissão da fé". "Desejo dirigir-me aos fiéis cristãos - escreve o Papa - para convidá-los a uma nova etapa de evangelização **marcada por esta alegria** e indicar direções para o caminho da Igreja nos próximos anos" (EG 1). Trata-se de um premente apelo a todos os batizados para que com renovado fervor e dinamismo levem aos outros o amor de Jesus num "**estado permanente de missão**" (EG 25), vencendo "o grande risco do mundo atual", o de cair "numa tristeza individualista" (EG 2).

Sagrada Escritura

Com o termo *alegria* a Sagrada Escritura pretende exprimir uma multiplicidade de experiências coletivas e pessoais, liga-as de modo particular ao culto religioso e às festas, e reconhecer o sentido da presença de Deus na história de Israel. No Antigo Testamento, as ocorrências mais numerosas estão nos Salmos e no profeta Isaías: com uma variação linguística criativa e original, muitas vezes se convida à alegria, se proclama a alegria da proximidade de Deus, o júbilo por tudo o que criou e fez. No Novo Testamento, a *alegria* é o dom messiânico por excelência, como o próprio Jesus promete: *A minha alegria esteja convosco, e a vossa alegria seja completa* (Jo 15,11; 16,24; 17,13). É Lucas quem, desde os acontecimentos que precedem o nascimento do Salvador, assinala a difusão exultante da alegria (cf. Lc 1,14.44.47; 2,10; cf. Mt 2,10), e depois acompanha a difusão da Boa-Nova com este efeito que se expande (cf. Lc 10,17; 24,41.52) e é sinal típico da presença e difusão do Reino (cf. Lc 15,7.10.32; At 8,39; 11,23; 15,3; 16,34; cf. Rm 15,10-13 etc.). Segundo Paulo, a alegria é um fruto do Espírito (cf. Gl 5,22) e um sinal típico e estável do Reino (cf. Rm 14,17), que se consolida também através da tribulação e das provações (cf. ITs 1,6). Na oração, na caridade, no agradecimento incessante se deve encontrar a fonte da alegria (cf. ITs 5,16; Fl 3,1; Cl 1,11-12); nas tribulações o apóstolo dos gentios se sente cumulado de alegria e participante da glória que todos esperamos (cf. 2Cor 6,10; 7,4; Cl 1,24). O triunfo final de Deus e as *núpcias do Cordeiro* completarão toda alegria e exultação (cf. Ap 19,7), fazendo explodir um *Aleluia* cósmico (Ap 19,6). (Ano da Vida Consagrada (AVC), Pág. 10)

Na alegria do sim fiel

"A alegria não é ornamento inútil, mas é exigência e fundamento da vida humana. No afã do dia a dia, todo homem e toda mulher tendem a alcançar e permanecer na alegria com a totalidade do ser. No mundo há, muitas vezes, um déficit de alegria. Não somos chamados a realizar gestos épicos nem a proclamar palavras altissonantes, mas a testemunhar a alegria que provém da certeza de nos sentirmos amados, da confiança de sermos salvos.

A nossa memória curta e a nossa experiência fraca nos impedem muitas vezes de procurar as "terras da alegria" nas quais saborear o reflexo de Deus. Temos mil motivos para permanecer na alegria. A sua raiz se alimenta na escuta crente e perseverante da Palavra de Deus. Na escola do Mestre se ouve: *a minha alegria | esteja convosco e a vossa alegria seja completa* (Jo 15,11), e treinamos fazendo exercícios de perfeita alegria."(AVC, Pág. 14)

"Ao chamar-vos, Deus diz-vos: 'Tu és importante para mim, eu amo-te, conto contigo'. Jesus diz isto a cada um de nós! Disto nasce a alegria! A alegria do momento no qual Jesus olhou para mim. Compreender e sentir **isto é o segredo da nossa alegria**. Sentir-se amado por Deus, sentir que para Ele nós não somos números, mas pessoas; e sentir que é Ele que nos chama." (...) O Papa recorda: "Na Última Ceia, Jesus dirige-se aos Apóstolos com estas palavras: *Não fostes vós que me escolhestes, fui Eu que vos escolhi* (Jo 15,16), que recordam a todos, não só a nós sacerdotes, que a vocação é sempre uma iniciativa de Deus."(AVC, Pág. 15)

"Quem encontrou o Senhor e o segue com fidelidade é um mensageiro da alegria do Espírito. "Somente graças a este encontro - ou reencontro - com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da auto-referencialidade " (EG 8). Continua:

"quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento".(EG 1) Assim, o Papa Francisco nos convida, portanto, a renovar e qualificar com alegria e paixão a nossa vocação para que o ato totalizante do amor seja um processo contínuo e embasado na fidelidade.(AVC, Pág. 29)



Homilia

A pregação deve ser positiva, para que possa oferecer "sempre esperança" e não deixe "prisioneiros da negatividade" (EG 159). O próprio anúncio do Evangelho deve ter características positivas: "proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena" (EG 165).

Evangelizadores com o Espírito

O último capítulo da "A alegria do Evangelho" é dedicado aos "evangelizadores com o Espírito", que são aqueles "que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo", que "infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia (paresia), em voz alta e em todo tempo e lugar, mesmo contra a corrente" (EG 259). Trata-se de "evangelizadores que rezam e trabalham" (EG 262), na certeza de que "a missão é uma paixão por Jesus mas, ao mesmo tempo, é uma paixão pelo seu povo" (EG 268). O Papa convida-nos a não desanimar perante as falhas ou escassos resultados, porque a "fecundidade muitas vezes é invisível, indescritível, não pode ser contabilizada"; devemos saber "apenas que o dom de nós mesmos é necessário" (EG 279).

A alegria do Evangelho é tal que nada e ninguém no-la poderá tirar (cf. *Jo* 16, 22). Os males do nosso mundo – e os da Igreja – não deveriam servir como desculpa para reduzir a nossa entrega e o nosso ardor. Vejamo-los como desafios para crescer (EG 84). Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! (...) Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças (EG 49)

Uma das tentações mais sérias que sufoca o fervor e a ousadia é a sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre. Ninguém pode empreender uma luta, se de antemão não está plenamente confiado no triunfo. Quem começa sem confiança, perdeu de antemão metade da batalha e enterra os seus talentos. Embora com a dolorosa consciência das próprias fraquezas, há que seguir em frente, sem se dar por vencido, e recordar o que disse o Senhor a São Paulo: «Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza» (2 *Cor* 12, 9). (EG 85)

Perguntas do Papa Francisco para refletir e partilhar:

1. Queria dizer-vos uma palavra e a palavra é alegria. É a alegria do vigor, é a alegria de seguir Jesus; a alegria que nos dá o Espírito Santo, não a alegria do mundo. Há alegria! Mas onde nasce a alegria? Quais são as alegrias na nossa vida ministerial?
2. Olha no fundo do teu coração, olha no íntimo de ti mesmo e interroga-te: tens um coração que aspira a algo de grande, ou um coração entorpecido pelas coisas? O teu coração conservou a inquietação da procura, ou permitiste que ele fosse sufocado pelos bens, que no fim o atrofiam? Deus espera por ti, procura-te: o que respondes? Acreditas que Deus te espera, ou para ti esta verdade são somente "palavras"?
3. Podemos perguntar-nos: vivo inquieto por Deus, para o anunciar, para o dar a conhecer? Ou, então, me deixo fascinar por aquela mundanidade espiritual que leva a fazer tudo por amor-próprio? Nós, consagrados, pensamos nos interesses pessoais, no funcionalismo das obras, no carreirismo. Mas podemos pensar em muitas coisas... Por assim dizer, "acomodei-me" na minha vida cristã, na minha vida sacerdotal, na minha vida religiosa e até na minha vida de comunidade, ou conservo a força da inquietação por Deus, pela sua Palavra, que me leva a "sair" e ir rumo aos outros?

Urgências e sugestões

Diante dos desafios apresentados pelo texto quanto a dimensão mística da Alegria da Missão elencar **quatro urgências ou sugestões** iluminados pelas quatro imagens de Igreja que se apresentam nas diretrizes do Ano Missionário (Serviço, Diálogo, Anúncio e Testemunho de comunhão).